

O PATRIMÔNIO MODERNO DO EIXO HISTÓRICO DE SANTO AMARO, SÃO PAULO

Data de aceite: 05/07/2020

Data de submissão: 28/05/2020

Maria Augusta Justi Pisani

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
São Paulo – SP

<http://lattes.cnpq.br/6763009040782062>

Luciana Monzillo de Oliveira

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
São Paulo – SP

<http://lattes.cnpq.br/4466485917049814>

Erika Ciconelli de Figueiredo Riso

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
São Paulo – SP

<http://lattes.cnpq.br/5834957946973254>

Isabella Silva de Serro Azul

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
São Paulo – SP

<http://lattes.cnpq.br/9849357257274499>

RESUMO: O artigo aborda a questão da socialização de produção científica que relaciona arquitetura, turismo e preservação e tem por objetivo divulgar para a sociedade,

o patrimônio cultural representado por um conjunto de edifícios que contribuíram para a introdução da modernidade em um núcleo histórico antigo: o bairro de Santo Amaro em São Paulo. O texto apresenta os resultados parciais da pesquisa segundo os dados analisados sobre apenas um dos seis edifícios identificados na área de estudo, a partir dos seguintes procedimentos metodológicos empregados: levantamento bibliográfico da obra e de seu autor; levantamento iconográfico; redesenho do projeto e registro fotográfico do edifício. Os resultados finais com os dados completos da pesquisa serão divulgados em um site que está em fase de desenvolvimento, denominado “Roteiro Arquitetônico e Paisagístico de Santo Amaro”.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio; Santo Amaro; Arquitetura moderna.

HISTORIC MODERN HERITAGE OF SANTO AMARO, SÃO PAULO

ABSTRACT: The article addresses the socialization of scientific production that relates architecture, tourism and preservation and aims to disseminate to society the cultural heritage represented by a set of buildings that contributed to the introduction of modernity in an

old historical core: Santo Amaro neighborhood in São Paulo. The text presents the partial results of the research from the analyzed data by only one of the six buildings identified in the study area, from the following methodological procedures employed: bibliographic survey of the work and its author; iconographic survey; project redesign and photographic record of the building. The final results with the complete survey data will be released on a website that is under development, called “Santo Amaro Architectural and Landscape Route”.

KEYWORDS: Heritage; Santo Amaro; Modern Architecture.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a questão da documentação, registro e divulgação do patrimônio moderno edificado de um conjunto de edifícios que contribuíram para a introdução da modernidade em um núcleo histórico antigo: o bairro de Santo Amaro em São Paulo. O conteúdo aqui apresentado faz parte da 2ª etapa de uma pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Arquitetura e Construção que tem o apoio do fundo MackPesquisa da Universidade Presbiteriana Mackenzie, e o objetivo específico do artigo é divulgar os procedimentos metodológicos utilizados na investigação, para fomentar o aprofundamento da discussão que busca a valorização do patrimônio moderno em núcleos de bairros distantes dos grandes centros urbanos, onde estes estão mais estudados e difundidos.

O Grupo de Pesquisa Arquitetura e Construção tem como objeto de estudo o núcleo histórico de Santo Amaro, no município de São Paulo, e suas imediações, em função da transformação urbana recente deste território que no período de cinco anos (2013 - 2018) passou por incremento do transporte público, com a inauguração das estações de metrô da Linha 5 – Lilás, na Avenida Adolfo Pinheiro. A inserção da nova estação de metrô Adolfo Pinheiro, inaugurada em 2014, que se conectou com a estação Largo Treze de Maio, inaugurada em 2002, trouxe conseqüentemente alterações de sentidos das vias e reforma dos passeios públicos, com o prolongamento de uma quadra de calçada para pedestres. Em 2018, a expansão da Linha 5 - Lilás concluiu a conexão com a Linha 1 - Azul, na Estação Santa Cruz, e com a Linha 3 - Verde, na estação Chácara Klabin.

O bairro de Santo Amaro compreende o núcleo original do processo de expansão e desenvolvimento da porção sul do atual município de São Paulo. Desde sua fundação, em 15 de janeiro de 1552, como um aldeamento distante do centro de São Paulo, acessível apenas pelo Rio Pinheiros, passando por sua autonomia como um município independente (1832), até finalmente sua anexação como mais um bairro do município paulistano, em 1935, Santo Amaro é considerado até hoje como um importante polo de atração para a população da zona sul de São Paulo (BERARDI, 1981).

O núcleo antigo de Santo Amaro, denominado de Eixo Histórico de Santo Amaro foi oficialmente tombado pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico,

Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo – CONPRESP, em 2002 (SÃO PAULO, Resolução nº 14, 2002). Em 2014 foi divulgada a Resolução nº 27 do CONPRESP (SÃO PAULO, Município, 2014), que ajustou o perímetro de tombamento do ambiente urbano do Eixo Histórico de Santo Amaro, para adequação de alguns lotes. De acordo com a Resolução nº 27, os elementos constitutivos tombados do Eixo Histórico compreendem: o traçado viário de vias e passeios contidos no perímetro determinado; a Praça Floriano Peixoto; o Largo Treze de Maio; e a Praça Salim Farah Maluf. As edificações tombadas, de acordo com essa mesma Resolução são: o Edifício da Antiga Prefeitura de Santo Amaro, conhecido como Casa Amarela; o sobrado localizado na Praça Dr. Francisco Ferreira Lopes, nº 787; a Igreja Matriz de Santo Amaro, atual Catedral de Santo Amaro; e a Biblioteca Pública Prefeito Prestes Maia.

Na área do perímetro traçado, já haviam três imóveis tombados por processos anteriores:

- Antigo Mercado Municipal de Santo Amaro, tombado em âmbito estadual pela Resolução de 21/09/1972 do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado, CONDEPHAAT, e em âmbito municipal pela Resolução 05/1991 (SÃO PAULO, Estado, 1991) (Tombamento Ex-officio);
- Antigo Instituto de Educação atual Escola Estadual Professor Alberto Conte, tombado pela Resolução nº 13/2014 do CONPRESP (SÃO PAULO, Município, 2014);
- Residência e estúdio do artista santamarense Júlio Guerra, também tombada pela Resolução nº 24/2014 do CONPRESP (SÃO PAULO, Município, 2014).

A distância física entre a região central de Santo Amaro e o centro do município de São Paulo, sempre foi acentuada pelas dificuldades impostas pela carência de transporte coletivo e superlotação das linhas de ônibus existentes na principal ligação entre as duas centralidades, que é formada pelo corredor de ônibus que conecta a Praça da Bandeira, na região central de São Paulo, com o Terminal Largo Treze de Maio. O corredor de ônibus é composto pela Avenida 9 de Julho, Avenida São Gabriel, toda extensão da Avenida Santo Amaro e da Avenida Adolfo Pinheiro, em um percurso total de 14,5 quilômetros.

Com a conclusão das obras da linha 5 - Lilás do metrô após a conclusão da Estação Campo Belo, em abril de 2019, o que se espera é que essa distância física possa ser mais facilmente superada e propicie o incentivo a uma maior conexão entre as duas centralidades, não apenas para facilitar o acesso dos moradores da zona sul para o centro de São Paulo, mas também para atrair a população de outros bairros à região de Santo Amaro, e assim promover o turismo urbano na área.

Vargas (2016) destaca que a atração de um lugar como um ponto turístico pode se dar em função de sua beleza natural; da história inerente à localidade e traduzida pelo seu patrimônio cultural e arquitetônico; ou pela contemporaneidade dos ambientes construídos e planejados especificamente para o turismo. Nesse último caso, o ambiente construído é intencionalmente produzido com características e atividades voltadas diretamente para

o propósito turístico.

Mas, por outro lado, ressalta a autora, os ambientes construídos, realizados sem o propósito turístico, são os que representam “um legado da história, cultura, arquitetura e urbanismo” (VARGAS, 2016, p. 24). O Eixo Histórico de Santo Amaro representa um desses legados, com seu traçado viário original, o patrimônio histórico antigo, e o conjunto de edificações modernas construídas no período entre anos de 1950 e 1970.

Assim, o artigo apresenta o conjunto de edificações modernas identificadas na região do núcleo central de Santo Amaro, faz uma breve contextualização da importância da preservação deste patrimônio moderno e escolhe um dos edifícios para demonstrar os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. Atualmente está em fase de desenvolvimento um site denominado “Roteiro Arquitetônico e Paisagístico de Santo Amaro – São Paulo”, que divulgará todos os resultados da pesquisa, inclusive o roteiro dos edifícios modernos. O objetivo do site é contribuir com a difusão da cultura e do patrimônio de um núcleo histórico tão significativo que foi recentemente beneficiado com a promulgação da Lei nº 17.241, de 3 de dezembro de 2019, que institui o Largo 13 de Maio como Polo Cultural, Histórico e Turístico da Cidade de São Paulo.

2 | EDIFÍCIOS MODERNOS DO NÚCLEO HISTÓRICO DE SANTO AMARO

A partir do levantamento das edificações existentes em um raio de um quilômetro ao redor das duas estações de metrô da Linha 5-Lilás, estação Largo Treze e estação Adolfo Pinheiro, que estão localizadas próximas ao núcleo histórico de Santo Amaro, em São Paulo, foram identificados seis edifícios modernos significativos na região (Figura 1):

1. Antiga Biblioteca Robert Kennedy e atual Biblioteca Prefeito Prestes Maia (1965) projeto de Luiz Augusto Bertacchi (1909-2003);
2. Escola Industrial de Santo Amaro, atual Senai Santo Amaro (1951), dedicada ao ensino médio industrial, projeto de Helio Queiróz Duarte (1906-1989), Lúcio Grinover (1936), Marlene Picarelli (1935) e Roberto Goulart Tibau (1924-2003);
3. Antiga Biblioteca Infantil de Santo Amaro, e atual Biblioteca Municipal Belmonte (1951), projeto do arquiteto Eduardo Corona (1921-2001);
4. Antigo Instituto de Educação e atual Escola Estadual Professor Alberto Conte (1953), do arquiteto Roberto José Goulart Tibau (1924-2003);
5. Teatro Paulo Eiró (1957), projeto de Roberto José Goulart Tibau;
6. Antigo Colégio XII de Outubro, e atual Colégio Anglo 21 (1970), projeto de João Batista Vilanova Artigas (1915-1985).

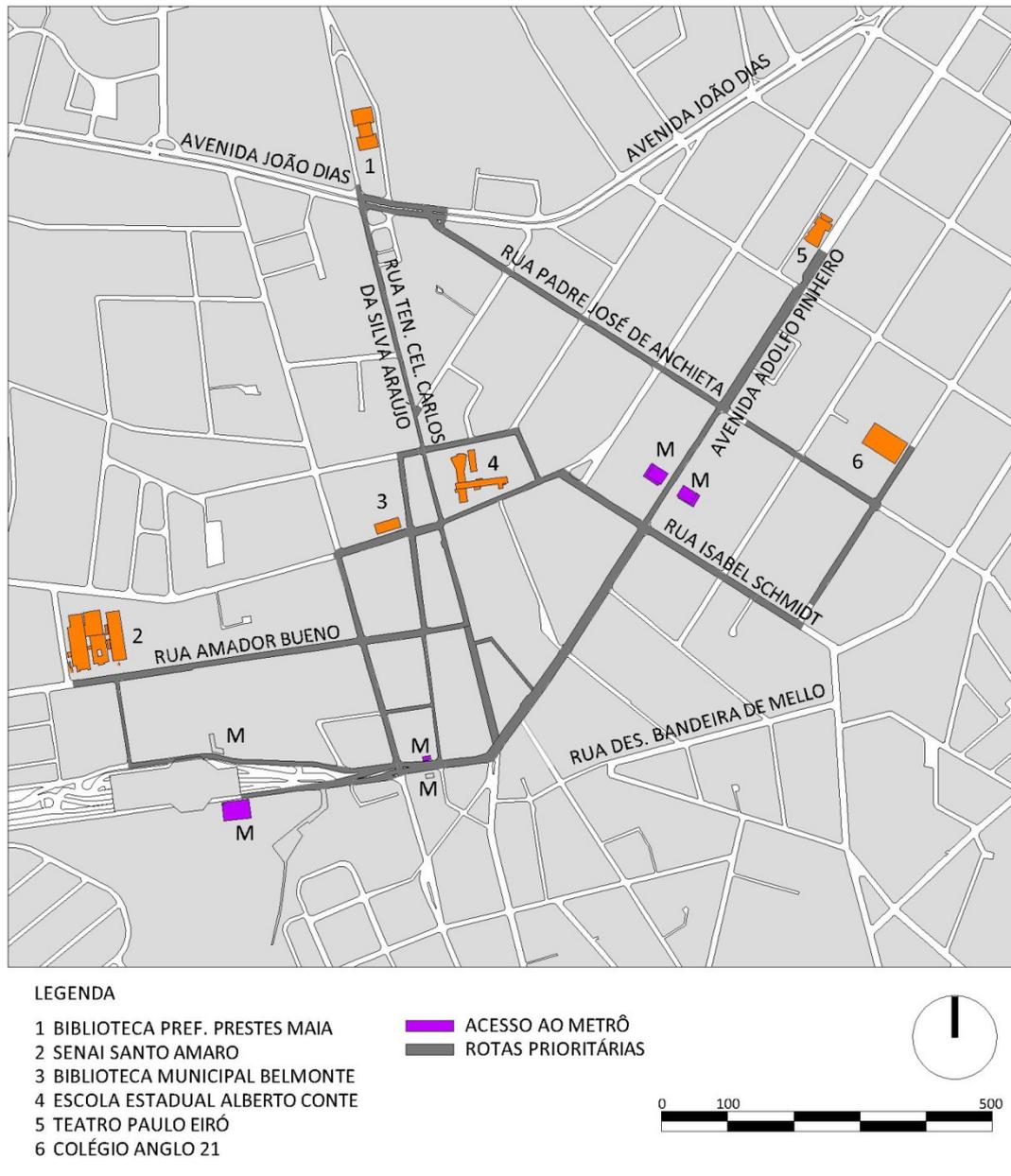


Figura 1. Mapa do centro de Santo Amaro, com a indicação das estações de metrô da Linha 5-Lilás, as edificações modernas do período entre os anos 1950 e 1970 e as rotas prioritárias dos pedestres.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de mapa do GEOSAMPA (SÃO PAULO, Município, 2019).

Os seis edifícios selecionados foram construídos nas décadas de 1950 e 1960, e segundo Segawa (1999) o período entre os anos de 1943 e 1960 corresponde a uma fase em que a arquitetura moderna brasileira procurou encontrar sua identificação própria, buscando originalidade sem desconsiderar as referências do passado. O autor destaca que esse é um traço comum aos países latino-americanos marcados por incoerências sociais, políticas e ideológicas. Esse conjunto de edificações expressa individualmente a busca por essa nova identidade da arquitetura moderna, com interpretações diferenciadas segundo os autores de cada uma das obras.

A Escola Estadual Professor Alberto Conte, o Senai de Santo Amaro, o Teatro Paulo Eiró e a Biblioteca Municipal Belmonte, fazem parte de um programa criado em 1949, que configura uma parceria entre o município e o Estado de São Paulo, chamado de

Convênio Escolar. Os objetivos desse programa se fundamentaram no Convênio Nacional de Ensino Primário, que por sua vez gerou o Fundo Nacional do Ensino Primário, que foi implantado por meio de tributos federais destinados para melhorar a qualidade do sistema escolar brasileiro (BRASIL, 1942, 1946).

A produção do Convênio Escolar adotou a arquitetura moderna nos edifícios e demais equipamentos públicos projetados e edificados, com consulta a educadores para discutir estratégias de projeto e programas a partir do ensino pretendido. Esses educadores e intelectuais pertenciam a um grupo conhecido como Escola Nova, e tinha Anísio Teixeira (1900-1971) como um de seus principais divulgadores. O grupo vinha desde os anos 1920 procurando um novo papel para a escola na formação dos alunos, para um mundo em rápida transformação em função dos processos de industrialização dos modos de produção (FERREIRA; MELLO, 2006).

O arquiteto Hélio Queiróz Duarte (1906-1989) que já havia conhecido Anísio Teixeira e seus ideais em 1944, permaneceu à frente do Convênio Escolar de 1949 a 1952, e foi o responsável por incorporar nos projetos arquitetônicos as novas orientações pedagógicas. Porém sua saída não desmobilizou o grupo de arquitetos que continuaram trabalhando na Prefeitura de São Paulo, mesmo após a extinção do Convênio Escolar em 1956 e posteriormente transformado no Fundo Estadual de Construções Escolares (FECE). Dessa experiência surgiu também uma série de edifícios educacionais profissionalizantes para o Senai – Serviço Nacional da Indústria (BAFFI, 2016).

Lina Bo Bardi ao apresentar o conjunto de edifícios escolares projetados pelo Convênio Escolar de São Paulo, na revista Habitat número 4, apresentou as características consideradas inovadoras nas tipologias das escolas:

A premissa para edifícios construídos em função de sedes escolares, à primeira vista, parece transpor o problema arquitetônico, mas é pelo contrário a ele estreitamente ligado. [...] As formas que se expandem, que se ligam com o exterior, o jardim, as janelas largas, aquele ar de “não severidade”, é o primeiro passo para a abolição de barreiras. A escola-fortim, gótica, normanda ou sem estilo, mas com denominador comum de edifício-prisão, lembrando quase aos alunos que o estudo é um penoso dever, esta escola tornou-se longínqua e obsoleta. E o próprio fato que arquitetos modernos tenham sido chamados para projetar todas estas escolas, nos parece uma profecia (BARDI, 1951, p.1).

Anísio Teixeira enalteceu a época, as qualidades das novas construções que se demonstraram contemporâneas aos recursos tecnológicos da construção deste período, destacando ao mesmo tempo, os sentimentos antagônicos e divergentes que essas edificações despertaram nas pessoas:

Há, assim, possibilidade da construção de belos edifícios modernos para uma educação obsoleta e essa desproporção entre os ideais e as atitudes que informam o estilo do prédio e os que inspiram os seus ocupantes torna a arquitetura moderna, no país, por vezes, como já o insinuamos, um pungente e doloroso espetáculo que, paradoxalmente, tanto aflige aos que não a compreendem e por isso a odeiam, como aos que a sentem e amam (TEIXEIRA, 1951, p.2).

Também é necessário destacar que dos seis edifícios selecionados, dois já são

tombados: a Biblioteca Pública Municipal Prefeito Prestes Maia (SÃO PAULO, Resolução nº 14, 2002) e o Teatro Paulo Eiró (SÃO PAULO, Resolução nº 29, 1992); e dois edifícios estão em processo de tombamento: a Escola Estadual Professor Alberto Conte (SÃO PAULO, Resolução nº 13, 2014) e o Colégio Anglo 21 (SÃO PAULO, Resolução Nº 26, 2004). As seis obras significativas do legado do movimento moderno, são exemplares com os conceitos e linguagens pertinentes à arquitetura moderna da escola paulista, elaborados por arquitetos que possuem produção com qualidade e quantidade expressivas.

A valorização e preservação da arquitetura moderna e de suas memórias vêm ocorrendo desde o século passado. Atualmente o Brasil atravessa crises políticas, sociais e econômicas de grande vulto e a preocupação com a preservação de arquiteturas modernas pode parecer desimportante, porém a documentação destas, desde que elaboradas de forma criteriosa, poderão auxiliar na gestão de políticas públicas, projetos e obras de conservação da memória, nas intervenções futuras, sejam restauros ou adequação aos usos atuais. A pesquisa considera a fase de documentação como primordial para futuras pesquisas e intervenções, principalmente porque a historiografia da arquitetura moderna de Santo Amaro é escassa. Os edifícios fazem parte da memória e da história dos cidadãos paulistanos, com proeminência aos santamarenses e, merecem ser conhecidos de forma técnica e científica, porém com linguagem e mídias acessíveis para conseguir alcançar um público maior.

Se essas obras são, ou não, tombadas não é a questão fundamental desta pesquisa, mas sim o fato de que estas foram preservadas ao longo de mais de quatro décadas e fizeram parte dos edifícios referenciais para os cidadãos que transitam pelo centro do Bairro de Santo Amaro. Seus projetos modernistas e os arquitetos importantes que os desenvolveram fazem parte da história da arquitetura moderna paulista e merecem ser devidamente documentadas. Zein e Di Marco (2008, n.p.) identificam com clareza essa questão:

A preservação de bens finitos, particulares e circunstanciais, sejam arquiteturas ou objetos artísticos nasce associada à questão do patrimônio “coletivo”, representativo de certo grupo humano, alinhado as narrativas de construção mítica dos seus respectivos passados.

Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa sobre cada um dos seis edifícios identificados como representativos do patrimônio moderno edificado compreendem: levantamento de referências bibliográficas e iconográficas das edificações; levantamento da biografia dos autores dos projetos; levantamento dos projetos das edificações; redesenho de plantas, cortes e elevações (quando disponíveis); registro fotográfico da situação atual das edificações; verificação do uso e características atuais; elaboração de textos sínteses a partir dos dados coletados; e divulgação dos resultados obtidos através de uma página de acesso público na internet.

O site está sendo elaborado sobre dois eixos: Índice de Caminhabilidade e Edifícios

de Interesse. Foram inseridos dois links no menu *drop down* dos Edifícios de Interesse: Edifícios Modernos e Edifícios Significativos. Na aba Edifícios Modernos são encontrados os seis exemplares e cada um deles abrem-se novas seções contendo: histórico do projeto; redesenhos das peças gráficas: plantas, cortes e elevações, fotografias; biografia dos arquitetos e bibliografia. Ressalta-se que todas as imagens são de autoria do próprio grupo de pesquisa.

Para o presente artigo foi selecionada uma obra, a Escola Estadual Alberto Conte, inaugurada em 1953, para demonstrar os resultados parciais obtidos a partir dos procedimentos metodológicos acima descritos, e que correspondem às informações que serão disponibilizadas no *website* “Roteiro Arquitetônico e Paisagístico de Santo Amaro – São Paulo”.

Os conteúdos aqui apresentados fazem parte das seções que podem ser abertas a partir da escolha do ícone “Roteiro dos Edifícios Modernos”, conforme ilustra a Figura 2, em uma imagem estática, que dentro do website será dinâmica, e poderá ser consultado de forma única ou em paralelo com as demais abas - dos edifícios modernos ou dos edifícios denominados de históricos.

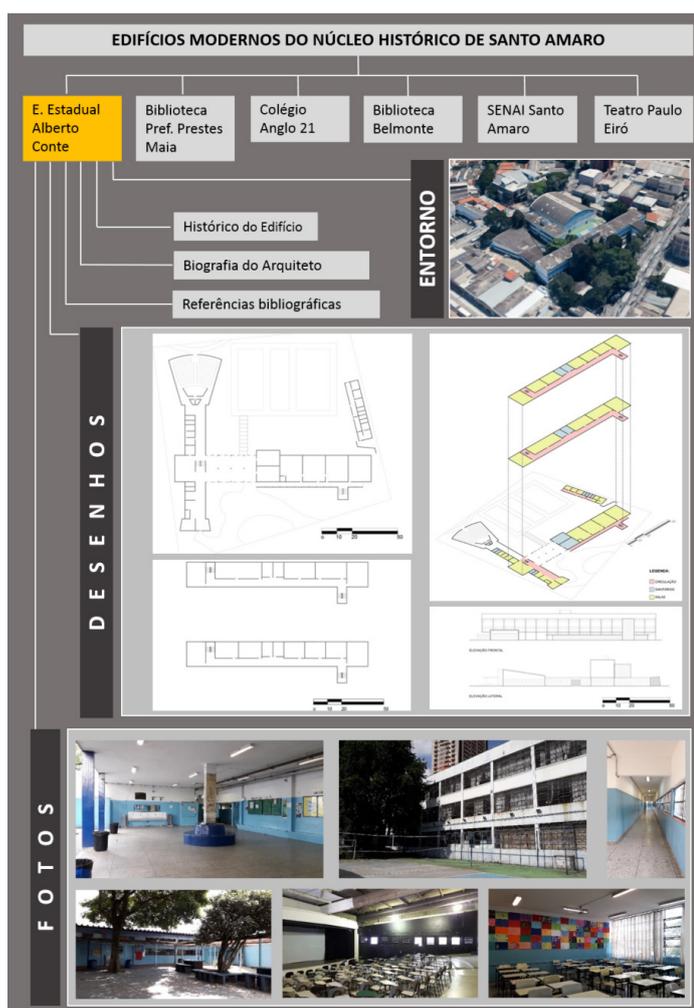


Figura 2. Esquema da distribuição dos conteúdos do site, a partir das referências da arquitetura moderna do Centro Histórico do Bairro de Santo Amaro.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

3 | ANTIGO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E ATUAL ESCOLA PROFESSOR ALBERTO CONTE

A atual Escola Estadual Professor Alberto Conte, localizada na Avenida Mário Lopes Leão, número 120, em Santo Amaro, faz parte do conjunto de projetos, criados pelo Convênio Escolar, que representa o pioneirismo da arquitetura moderna nos edifícios públicos em São Paulo. No projeto original foi implantada a pedagogia de Anísio Teixeira, que objetivava o ensino em período integral e oferecia espaços para diversas atividades educacionais e outras para o usufruto da comunidade (SÃO PAULO, Resolução nº 13, 2014).

Roberto Tibau é o responsável também por outros dois projetos significativos na região do centro de Santo Amaro: o Teatro Paulo Eiró (1957), que foi tombado pelo Conpresp (SÃO PAULO, Resolução nº 29, 1992) e é considerado um edifício pioneiro ao introduzir os princípios modernos nos teatros de São Paulo (OLIVEIRA; PISANI, 2018); e a Escola Industrial de Santo Amaro, atual Senai Santo Amaro (1951), projetado em parceria com Helio Queiróz Duarte (1906-1989), Lúcio Grinover (1936), Marlene Picarelli (1935).

O conjunto de edificações da escola está em processo de tombamento pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da cidade de São Paulo, CONPRES (SÃO PAULO, Resolução nº13, 2014).

O projeto de Roberto José Goulart Tibau para a escola já incorpora princípios inovadores na tipologia das edificações escolares, ao integrar o recreio coberto e a cantina no bloco acadêmico principal do conjunto. Esse é um princípio que será também explorado por Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi, entre os anos de 1960 e 1961, no projeto do Ginásio de Itanhaém, com o objetivo de eliminar os blocos independentes com sistema de galpão isolado para abrigar usos distintos.

A escola originalmente foi implantada a partir da disposição de três blocos de edificações, com o objetivo de liberar o máximo do terreno para áreas livres e ajardinadas para o lazer e a prática de esportes ao ar livre (Figura 3). O bloco com apenas um pavimento, destinado à administração, sala dos professores, grêmio, biblioteca e auditório foi posicionado paralelo ao eixo Norte-Sul, e possuía dois acessos: ao sul, a entrada diretamente para a secretaria e administração; e ao norte um acesso direto ao auditório, e que poderia ser utilizado nos dias de eventos para a comunidade.

Esse corpo longilíneo é cruzado transversalmente por um bloco de três pavimentos destinados às salas de aula, laboratórios, cantina e recreio coberto. De acordo com as diretrizes estabelecidas para a construção das novas escolas pelo Convênio Escolar, cada sala de aula deveria ser concebida de acordo com a especialização de cada disciplina, em contraposição ao padrão dominante na época, das salas de aula padronizadas.

Assim, inicialmente as salas foram projetadas e distribuídas nos três pavimentos de

acordo com os seguintes temas: a) 4 salas no pavimento térreo: química, teatro, ciências e história, e física; b) 7 salas no primeiro pavimento: salas de aula teóricas; c) 5 salas no segundo pavimento: geografia, desenho, línguas, trabalhos manuais femininos e trabalhos manuais masculinos (GINÁSIO..., 1955, p. 12).

As disciplinas das salas de aulas foram sendo alteradas de acordo com as mudanças nos currículos de ensino e da implantação de novos recursos pedagógicos, tais como a informática e as novas mídias, mas o conceito de sala de aula especializada para cada disciplina vem sendo mantido até hoje, com os professores ficando fixos nas salas, e os alunos mudando de ambiente de acordo com o horário da aula.

Esse bloco de três pavimentos possui duas escadas para circulação vertical: ao leste, a escada para uso predominantemente dos alunos e que se destaca como um volume na fachada frontal da edificação; e ao oeste, a escada que é mais utilizada pelos professores, pois conecta o bloco administrativo, onde está a sala dos professores no pavimento térreo, com as salas de aulas dos pavimentos superiores. A funcionalidade das duas circulações verticais separando os diferentes fluxos é destacada como um bom sistema pelos funcionários da escola, conforme relatado pela atual vice-diretora, Alik Antolino (2019).

O terceiro bloco foi construído próximo à divisa leste do terreno, entre a quadra de esportes, que inicialmente era descoberta e próximo ao bloco acadêmico das salas de aulas. O volume de apenas um pavimento abrigava a casa do zelador, sanitários e a assistência de saúde para os alunos, compreendendo sala de enfermaria, sala para dentista e sala para médico. Atualmente este bloco continua abrigando a residência do zelador, mas as salas de saúde foram alteradas para laboratórios de informática.

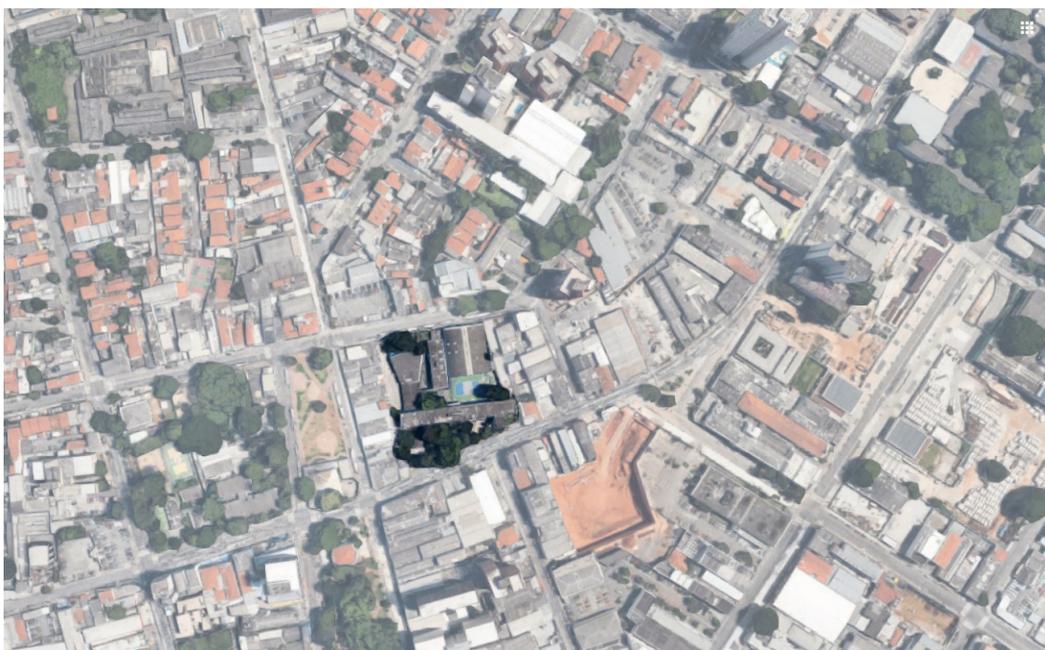


Figura 3. Foto aérea da Escola Alberto Conte, no centro de Santo Amaro.

Fonte: A partir de GOOGLE MAPS (2019, n.p.).

A estrutura foi feita em concreto armado moldado no local e vedações em alvenarias de blocos. Com o passar dos anos de uso, na década de 1970, a escola sofreu alterações no projeto original: foi construída uma cobertura semicircular com estrutura metálica para a quadra esportiva; a área da piscina foi utilizada para a construção de um novo bloco para 8 salas de aulas e sanitários para os alunos, em uma edificação de dois pavimentos; e construiu-se uma marquise de concreto armado apoiada em pilares de secção circular para conectar em passagem coberta este novo bloco com o setor administrativo, a cantina e o recreio coberto.

O novo bloco com oito salas de aula foi construído entre os anos de 1971 e 1972 e seguiu os mesmos princípios dos blocos originais. Atualmente todos os blocos encontram-se com bom estado de conservação, assim como o piso original de granilite que se mantém íntegro e com bom acabamento. Apenas as pastilhas cerâmicas originais que revestem as fachadas e paredes internas dos três blocos foram pintadas, atualmente na cor azul, mas fotos antigas, mostram que também já haviam sido pintadas de outras cores. Assim, a textura das pastilhas permanece visível, mas a autenticidade do material foi ocultada.

As coberturas são de telhas de fibrocimento onduladas, provavelmente ainda com o emprego de asbesto, material não mais admitido na construção civil na atualidade. O auditório para 200 lugares tem vigas pré-moldadas de concreto, apoiando as terças de madeira que escoram as telhas de fibrocimento (o auditório tem passado por reformas parciais e paulatinas, que se desenvolvem de acordo com a obtenção de recursos esporádicos, e atualmente está sem o forro, deixando visível toda a estrutura da cobertura).

As fachadas das edificações mantêm sua composição original de austeridade compositiva, com a reprodução padronizada dos seus caixilhos e total ausência de ornamentação, com partes revestidas de pastilhas cerâmicas, atualmente recobertas predominantemente pela cor branca, e parcialmente pela cor azul.

A escola vem mantendo-se como importante referência de qualidade para o ensino médio da região de Santo Amaro e tem investido seus esforços em atividades culturais e eventos que a administração promove para incentivar a aproximação e a participação dos pais e da coletividade nas atividades internas, segundo declaração da vice-diretora do período da manhã, professora Alik Antolino (2019).

4 | BIOGRAFIA DE ROBERTO JOSÉ GOULART TIBAU (1924-2003)

Nasceu em 09 de agosto de 1924, na cidade de Niterói, filho de Júlio Massicre da Costa Tibau e Noemia Goulart Tibau. Ingressa na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA) em 1945, na passagem para a Faculdade Nacional de Arquitetura (FNA) da Universidade do Brasil, e se gradua no ano de 1949. Ainda como estudante trabalhou nos escritórios de arquitetura de Álvaro Vital Brazil (1909-1998), Aldary Henriques de Toledo (1915-1998) Francisco de Paula Lemos Bolonha (1923-2006) e Oscar Niemeyer (1907-2012) na cidade

do Rio de Janeiro (ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras, 2019)

Mudou-se recém-formado para São Paulo onde desenvolveu toda sua carreira de arquiteto, apresentando traços da escola carioca de arquitetura onde se formou. O primeiro trabalho que Tibau teve em São Paulo foi junto a Construtora Marcial Fleury de Oliveira que fazia obras de habitação social para os Institutos de Aposentadoria e Pensões dos Bancários (IAPB). Em 1951 estabelece um escritório de arquitetura junto a Eduardo Corona (1921-2001) onde projetam juntos as residências: Eugênio Santos Neves (1951) no Bairro do Pacaembu, a Rodolfo Mesquita Sampaio (1953) no Bairro de Pinheiros, a Otacílio Ferreira (1951), Carlos Pontual (1951) (SELMER JUNIOR, 2011)

Fez parte do célebre grupo de arquitetos do Convênio Escolar, onde também atuavam Hélio Queiróz Duarte, Lúcio Grinover, Marlene Picarelli e Oswaldo Correa Gonçalves. Este programa foi criado em 1949, pela Prefeitura do Município de São Paulo, com o objetivo de organizar o sistema de escolas da cidade, planejando e projetando uma rede de edifícios escolares e demais equipamentos.

Segundo Junqueira (2016) em 1976 Tibau ingressa no Fundo de Construção Universidade de São Paulo (FUNDUSP) como assessor de planejamento e em 1988, no cargo de técnico, é responsável pela elaboração das Normas e Diretrizes de Projeto de Arquitetura do respectivo órgão. Em 1979, sob a coordenação de Tibau foi desenvolvido o primeiro anteprojeto para ampliação subterrânea do edifício Vilanova Artigas – o edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP) na cidade Universitária.

Em 1997 funda o Escritório de Arquitetura Roberto José Goulart Tibau Ltda., onde continua sua produção, trabalhando também com projetos de escolas para a Companhia de Construções Escolares do Estado de São Paulo (CONESP) e para a Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE)

Além de arquiteto de prancheta, Tibau também atuou na academia como professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP) de 1957 na graduação, depois a partir de 1977 também na pós-graduação, até sua aposentadoria compulsória em 1997. Manteve-se na área de ensino após essa data na Universidade São Judas Tadeu em São Paulo, até 2001.

Nos últimos anos de atuação trabalhou com o Arquiteto Ricardo Motta Tibau, seu filho, com quem desenvolveu projetos para vários concursos. (CARRANZA; CARRANZA, 2002.)

A aprofundada pesquisa de Roberto Selmer Junior (2011) provavelmente relaciona todos os projetos de Tibau, dentre as residências, edifícios de escritórios e outros projetos, destaca-se:

- Escola de Aplicação ao Ar Livre (1951) - bairro da Lapa;
- Planetário (1952) em parceria com Eduardo Corona e Antônio Carlos Pitombo –

Parque do Ibirapuera;

- Teatro João Caetano (1952) no Bairro da Vila Mariana;
- Teatro Municipal da Mooca Arthur Azevedo (1952), no Bairro da Mooca, São Paulo;
- Escola João Martins Coube (1953), unidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), na cidade de Bauru, Estado de São Paulo;
- Conjunto Educacional D. Pedro I (1955) em parceria com Antônio Carlos Pitombo e José Augusto Arruda, o no bairro de São Miguel Paulista;
- Escola Senai de Bauru (1955) cidade de Bauru, São Paulo;
- Escola de Astrofísica (1957) – Parque do Ibirapuera;
- Teatro Paulo Eiró (1957) no Bairro de Santo Amaro;
- SENAI de Sorocaba, atual “Gaspar Ricardo Júnior” (1959) em parceria com Hélio Queiróz Duarte e Marlene Picarelli, na cidade de Sorocaba, São Paulo;
- Capela Nossa Senhora Aparecida do Morro (1959) Bairro Parque Continental;
- Colégio Santa Cruz (1959) Bairro do Alto de Pinheiros;
- Instituto Municipal de Crianças Surdas – EMEE Helen Keller (1961) em parceria com de Aluísio da Rocha Leão, Bairro da Sé/Liberdade;
- Hospital Psiquiátrico e Sanatório Ismael (1967) em parceria com Hélio Queiróz Duarte e Lucio Grinover, na cidade de Amparo, São Paulo;
- SENAI Bom Retiro (1970) em parceria com Hélio Queiróz Duarte, Marlene Picarelli e Lúcio Grinover, Bairro do Bom Retiro;
- Instituto Brasileiro do Café (IBC) (1971), atual na Cidade de Campinas, São Paulo;
- Escola SENAI, Corumbá (1973), Mato Grosso do Sul;
- EEPG Escolas Estaduais de Primeiro Grau (1976 a 1997) participou do projeto de vinte escolas;
- Implantação de projeto padrão Fundação para o Desenvolvimento (2000 a 2002) da Educação (FDE) nas cidades do Estado de São Paulo: Osasco; Lorena; Guarulhos e São Carlos;
- Habitação Social para o Concurso Público Brasilit (1979) recebendo menção honrosa.

Roberto Tibau recebe vários prêmios em sua carreira, tais como o 1º prêmio no 19º Salão Paulista de Belas Artes de São Paulo; 1º Prêmio Governo do Estado no 2º Salão Paulista de Arte Moderna, em 1953; Taça Eficiência – dada pela presidência da Comissão de Construções Escolares, em 1957 (ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras, 2019).

Segundo Artemis Ferraz, em entrevista com Tibau em abril de 2003, o último projeto que Tibau desenvolveu foi o para o “Concurso Público Nacional de Idéias para a Modernização do Conjunto Esportivo Constâncio Vaz Guimarães”, no Parque do

Ibirapuera, feito em parceria com seu filho, o arquiteto Ricardo Motta Tibau.

Tibau falece na cidade de São Paulo em 09 de agosto de 2003.

5 | CONCLUSÃO

Os resultados finais da pesquisa disponibilizados publicamente auxiliarão a disseminação de dados históricos, arquitetônicos, construtivos, turísticos e artísticos do Eixo Histórico do Bairro de Santo Amaro, fomentando dessa forma o turismo, a cultura e a economia do local. A elaboração de um website para disseminar os resultados da pesquisa é morosa, porém possui a vantagem de poder ser atualizado e completado constantemente e permitir o acesso público e ágil amplia sua abrangência.

A indicação das referências bibliográficas para cada assunto facilitará os trabalhos de investigação específicos e também possibilita a ampliação do conhecimento sobre o Eixo Histórico de Santo Amaro, de suas arquiteturas antigas e modernas, da qualidade das suas vias de acesso e dos arquitetos que projetaram seus espaços.

A pequena historiografia sobre o patrimônio moderno do Bairro de Santo Amaro e de seus protagonistas ganha com a relação de dados secundários, enriquecidos com os primários ora produzidos.

O método aplicado na pesquisa coopera com as discussões da investigação e da divulgação do patrimônio moderno e, após o término dos trabalhos, este poderá ser avaliado e replicado em demais regiões, formando uma rede de informações articuladas, referenciadas e acessíveis a toda população.

AGRADECIMENTO

Fundo MackPesquisa da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

REFERÊNCIAS

ANTOLINO, Alik. **Escola Estadual Alberto Conte**. Entrevista realizada em 12 de abril, de 2019.

BAFFI, Mirtes. Convênio Escolar: A Arquitetura Moderna a Serviço do Ensino Público. **Docomomo** Brasil, 2016. P.1-10. Disponível em: http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/Mirthes_baffi.pdf. Acesso em 15 abr.2019.

BARDI, Lina Bo. Primeiro: escolas, 1951. In: **Habitat: revista das artes no Brasil**, nº4, jul/set 1951, p. 01.

BERARDI, Maria Helena Petrillo. **Santo Amaro**. História dos bairros de São Paulo. Volume 4. Divisão do Arquivo Histórico da Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura do Município de São Paulo. São Paulo, Gráfica Municipal, 1981.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 4.958**, de 14 de novembro de 1942. Presidência da República. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4958-14-novembro-1942-414976-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 mar. 2019.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 8.529**, de 2 de janeiro de 1946. Lei Orgânica do Ensino Primário. Presidência da República. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8529-2-janeiro-1946-458442-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 20 mar. 2019.

CARRANZA, Edite Galote; CARRANZA, Ricardo. Documento Roberto José Goulart Tibau. **AU. Revista Arquitetura e Urbanismo**. São Paulo: v. 103, p 89-95, 2002.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa506215/roberto-tibau>. Acesso em 22 abr. 2019.

FERRAZ, Artemis Rodrigues Fontana. **As pioneiras escolas modernas do SENAI e seus idealizadores**. Disponível em: <http://www.docomomo.org.br/seminario%205%20pdfs/026R.pdf>. Acesso em 02 abr. 2019.

FERREIRA, Avany de Francisco; MELLO, Mirela Geiger De. **Arquitetura escolar paulista: anos 1950 e 1960**. São Paulo: FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 2006.

GINÁSIO em Santo Amaro, São Paulo. In: **Habitat: revista das artes no Brasil**, nº 20, 1955, p.12.

GOOGLE MAPS. Foto aérea, 2019. Disponível em: www.google.maps.com. Acesso em 15 abr. 2019.

JUNQUEIRA, Luiz Eduardo Vasconcellos. **Os anexos da FAU-USP: do ateliê da Vila Penteado ao concurso de 1989**. Dissertação (Mestrado) São Paulo: FAUUSP, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-16022017-113309/pt-br.php>. Acesso: 22 abr. 2019.

OLIVEIRA, Luciana Monzillo de; PISANI, Maria Augusta Justi. A introdução da arquitetura moderna nos teatros de São Paulo: o projeto de Roberto Tibau para o Teatro Paulo Eiró. In: **Anais do 6º Seminário SP Docomomo SP**. São Carlos: IAU/USP, 2018. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/e5628e_9224349a43e74c08a5b2df23621df73b.pdf. Acesso em: 15 abr. 2019.

ROBERTO Tibau. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa506215/roberto-tibau>. Acesso em: 16 de Abr. 2019. Verbetes da Enciclopédia.

SÃO PAULO (Estado). **Resolução de 21 de setembro de 1972**, que resolve tombar o monumento histórico e arquitetônico do antigo Mercado Municipal de Santo Amaro. Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado, CONDEPHAAT. Governo Estado de São Paulo.

SÃO PAULO (Município). **Resolução nº 05**, de 05 de maio de 1991, que decide tombar “ex-officio” bens históricos, entre eles o antigo Mercado Municipal de Santo Amaro. Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo, CONPRESP, Prefeitura do Município de São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura.

SÃO PAULO (Município). **Resolução nº 29**, de 1992, que tomba como bens de valor cultural três teatros de São Paulo. Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo, CONPRESP, Prefeitura do Município de São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura.

SÃO PAULO (Município). **Resolução nº 14**, de 13 de agosto de 2002, que tomba um conjunto de elementos constitutivos do ambiente urbano identificado como Eixo Histórico de Santo Amaro. Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo, CONPRESP, Prefeitura do Município de São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura.

SÃO PAULO (Município). **Resolução nº 26**, de 2004, que propõe abrir o processo de tombamento dos imóveis enquadrados como Zonas Especiais de Preservação Cultural - ZEPEC. Conselho Municipal de

Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo, CONPRESP, Prefeitura do Município de São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura.

SÃO PAULO (Município). **Resolução nº 13**, de 03 de junho de 2014, que propõe abrir o processo de tombamento da Escola Estadual Professor Alberto Conte. Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo, CONPRESP, Prefeitura do Município de São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura.

SÃO PAULO (Município). **Resolução nº 24**, de 30 de setembro de 2014, que resolve tomba a antiga residência e estúdio do artista santamarense Júlio Guerra. Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo, CONPRESP, Prefeitura do Município de São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura.

SÃO PAULO (Município). **Resolução nº 27**, de 14 de outubro de 2014, que ajusta o perímetro de tombamento do ambiente urbano identificado como Eixo Histórico de Santo Amaro. Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo, CONPRESP, Prefeitura do Município de São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura.

SÃO PAULO (Município). **Mapa Digital da Cidade de São Paulo**, GEOSAMPA, 2019. São Paulo. Disponível em: http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx. Acesso em: 10 mar. 2019.

SÃO PAULO (Município). **Lei nº 17.241**, de 3 de dezembro de 2019. Institui o Largo 13 de Maio como Polo Cultural, Histórico e Turístico da Cidade de São Paulo. Disponível em: http://diariooficial.imprensaoficial.com.br/doflash/prototipo/2019/Dezembro/04/cidade/pdf/pg_0001.pdf. Acesso em 23 jan. 2020.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil, 1900-1990**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1999.

SELMER JÚNIOR, Roberto. **Roberto Tibau e o fazer arquitetura**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/110611/Downloads/dissertacaorsj.pdf>. Acesso em 10 fev. 2019.

TEIXEIRA, Anísio. Um presságio de progresso, 1951. In: **Habitat: revista das artes no Brasil**, nº4, jul/set 1951, p. 2.

VARGAS, Heliana Comin. **Turismo: reflexões disciplinares**. In: VARGAS, Heliana Comin, PAIVA, Ricardo (orgs.). Turismo, Arquitetura e Cidade. São Paulo: Manole, 2016.

ZEIN, Ruth Verde; DI MARCO, Anita Regina. Paradoxos do valor artístico e a definição de critérios de preservação na arquitetura, inclusive moderna. Ver. **Arquitextos**, ano 09, jul. 2008, n.p. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.098/123>. Acesso em: 19 mar. 2020.